

# O CUIDAR DE UMA AVÓ DE NETO COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE CASO

MATEUS BRITO CARVALHAL DE SOUZA<sup>1</sup>

SUMAIA MIDLEJ PIMENTEL SÁ<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** As avós com frequência assumem os cuidados dos seus netos, seja por vontade própria ou por alguma necessidade, e acabam por desempenhar um suporte que vai desde o afetivo ao financeiro, e assim substituem os pais ao configurar uma contribuição fundamental para o desenvolvimento da criança. **Objetivo:** Conhecer como é vivenciado o cuidar de uma avó de neto com deficiência. **Estratégia Metodológica:** Trata-se de um Relato de caso, com a participação de uma avó de neto com deficiência que assumiu o cuidado do seu neto de forma integral. Utilizou-se como instrumentos de pesquisa, um formulário sociodemográfico, e um roteiro de entrevista semiestruturada, constituída de 4 questões. As respostas da entrevista foram analisadas por meio da análise de conteúdo de Minayo, que consta de três etapas, a saber: ordenação, categorização e análise final. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o CAAE: 70802417.5.0000.5628. **Resultados:** O cuidar vivenciado pela avó do presente estudo, se faz no papel de mãe da neta, fez-se necessário moldar totalmente a sua rotina, para conciliar as atividades de casa com os cuidados específicos da mesma. Os dados coletados na entrevista foram sintetizados e agrupados em duas categorias de análise, o exercício do cuidar e expectativas futuras. **Considerações Finais:** A realização desta pesquisa permitiu conhecer como é vivenciado o cuidar de uma avó de neto com deficiência. Porém, existem limitações, que estão relacionadas com o tipo de estudo proposto, que dificulta uma compreensão mais ampla a respeito do tema.

**Palavras-Chave:** Cuidado. Avós. Netos. Deficiência.

## 1. INTRODUÇÃO

O cuidado normalmente é entendido como uma simples ação, desta forma deixa de ser visto no seu sentido mais amplo, que é o modo de se comportar com o outro. Segundo Boff (2012, p. 37)

---

<sup>1</sup>Acadêmico da Universidade Católica do Salvador, E-mail: mateusb.souza@ucsal.edu.br

<sup>2</sup>Fisioterapeuta, Doutora, Docente da Universidade Católica do Salvador, E-mail: sumaia.sa@pro.ucsal.br

O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro.

Segundo Yamashiro e Matsukura (2015), os avós são importante fonte de ajuda às famílias, onde conferem diferentes tipos de auxílio e envolvimento não somente com o neto com deficiência, como também com seus pais e irmãos. Existem vários fatores que levam os avós a assumirem o cuidado dos netos, são exemplos: o aumento da longevidade dos avós; a inserção das mulheres no mercado de trabalho; o desemprego dos pais ou a necessidade que ambos trabalhem para manter a casa e a gravidez na adolescência (ARAÚJO; DIAS, 2002). Na atualidade pode-se perceber a presença, tanto de avós com idade avançada, como aqueles considerados jovens para exercer esse papel. No Brasil, os avós jovens, muitas vezes ainda estão desempenhando as suas funções no mercado de trabalho, desta forma, não conseguem cuidar dos netos (CARDOSO; BRITO, 2014).

A população de idosos com 65 anos ou mais correspondia, em 2000, a 5,9% da população e passou para 7,4 em 2010, tornando evidente o crescimento desse público no âmbito geral da população do país (IBGE, 2010). Estima-se que entre 2005 e 2015, a proporção de idosos de 60 anos ou mais, na população do País, passou de 9,8% para 14,3% (IBGE, 2016). O aumento da expectativa de vida, tem contribuído para que ocorra de forma simultânea a presença de diferentes gerações de uma família (pais, filhos, avós). Desta forma, torna-se possível acontecer uma relação entre avós e netos por períodos mais prolongados (ESPERANÇA; LEITE; GONÇALVES, 2016).

As avós com frequência assumem os cuidados dos seus netos, seja por vontade própria ou por alguma necessidade, e acabam por desempenhar um suporte que vai desde o afetivo ao financeiro, e assim substituem os pais ao configurar uma contribuição fundamental para o desenvolvimento da criança. Em contrapartida essas crianças também são consideradas importantes fontes de apoio para essas avós (MATSUKURA e YAMASHIRO, 2012). Em um estudo onde foram analisados irmãos, avós e mães de crianças com alterações das funções físicas, pôde-se perceber que as mães relatavam sobrecarga no que diz respeito às demandas específicas do cuidado da criança com deficiência, e que o suporte exercido pelas avós tinha um papel importante, uma vez que, era fundamental para aliviar a sobrecarga declarada pelas mães da criança (MATSUKURA e YAMASHIRO, 2014).

A observação da presença das avós como cuidadoras de seus netos com deficiência nas terapias e o papel exercido pelas mesmas nas famílias com crianças deficientes, justifica a realização de estudos que busquem compreender de que forma as famílias têm se organizado frente a essa problemática e assim oferecer subsídios para a elaboração de estratégias no ato de cuidar. Desta forma, o objetivo deste estudo é conhecer como é vivenciado o cuidar de uma avó de neto com deficiência.

## **2. DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**

### **2.1 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA**

Trata-se de um Relato de caso, tipo de estudo onde o investigador esmiúça determinado fenômeno, tendo como base uma coleta de dados rica em detalhes e informações, para descrever com profundidade a conjuntura do caso (CRESWELL, 2014). A participante do estudo consiste em uma avó de neto com deficiência que assumiu o cuidado do seu neto de forma integral. A avó selecionada tem 77 anos, casada, mãe de 6 filhos, 3 biológicos e 3 adotivos e possui 9 netos, 4 dos filhos biológicos e 5 dos adotivos. Reside com o esposo, uma das filhas e a neta de 20 anos, com síndrome de *kallmann*, paralisia cerebral, coloboma e deficiência auditiva bilateral, cujo genitor é seu filho biológico mais novo.

O estudo foi realizado na cidade de Salvador-Bahia onde a entrevista aconteceu em dia, horário e local combinados previamente com a participante, de acordo com a sua preferência. E as informações foram colhidas com auxílio do gravador de voz de um MP4 Player da marca Sony, com o objetivo de ter uma maior fidedignidade no momento de transcrever e analisar os dados.

Utilizou-se como instrumentos de pesquisa, um formulário sociodemográfico, que foi elaborado com o objetivo de obter dados pessoais da participante, como: nome, idade, profissão, grau de escolaridade, informações sobre sua saúde, além de dados sobre o neto com deficiência; e um roteiro de entrevista semiestruturada, constituída de 4 questões que visaram conhecer como é vivenciado o cuidar por essa avó. As respostas da entrevista foram transcritas e posteriormente analisadas por meio da análise de conteúdo de Minayo (2001), que consta de três etapas, a saber: ordenação,

categorização e análise final. Na primeira fase, são feitas leituras flutuantes do material, para compreender de uma forma global suas principais idéias e significados gerais. A fase seguinte consiste na seleção das unidades de análise, como frases e parágrafos, para serem organizadas de forma temática em categorias. Essas categorias foram desenvolvidas de forma não apriorísticas, ou seja, emergiram na sua totalidade pelas respostas do sujeito da pesquisa, portanto, surgiram duas categorias de análise: o exercício do cuidar e expectativas futuras. Por fim, na última etapa, a da análise final, fez-se o tratamento dos resultados, de modo a levantar inferências e interpretações a respeito do objeto de estudo.

Os dados só foram coletados após o aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de acordo com a resolução 510/16 do CONEP acerca dos cuidados éticos em pesquisa com seres humanos. Nos trechos referentes aos resultados e discussão, visando preservar o sigilo, todos os nomes apresentados nas unidades de análise, são fictícios. O presente estudo faz parte de um projeto maior, intitulado “O sim das avós cuidadoras de netos com deficiência” aprovado pelo comitê de ética com o seguinte CAAE: 70802417.5.0000.5628.

## **2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O cuidar vivenciado pela avó do presente estudo, se faz no papel de mãe da neta, fez-se necessário moldar totalmente a sua rotina, para conciliar as atividades de casa com os cuidados específicos da mesma. Além disso, essa avó apresentou sentimentos ambíguos: por um lado abdicar das suas atividades anteriormente praticadas, e por outro compartilhar momentos prazerosos com a neta.

Os dados coletados na entrevista foram sintetizados e agrupados em duas categorias de análise, o exercício do cuidar e expectativas futuras. A primeira categoria, apresenta algumas questões, como: o cuidar relacionado com o gênero, motivações que levam ao papel de cuidadora e rotina ressignificada; a segunda categoria, aponta alguns conteúdos, tais como: medo pela impossibilidade de continuar exercendo o papel de cuidadora e possíveis comportamentos praticados pela neta no futuro.

### **O EXERCÍCIO DO CUIDAR**

A ação de cuidar é algo que está relacionado diretamente com a questão de gênero, sendo na sua maior parte, exercido pelas mulheres. Segundo Guedes e Daros (2009, p.123)

às mulheres, ainda que exerçam atividades profissionais não vinculadas ao ato de cuidar, impõem-se a responsabilidade pelo cuidado de seus familiares ou porque estes se encontram em desenvolvimento (crianças e adolescentes) ou porque, em decorrência de avançados processos de envelhecimento ou adoecimento, necessitam de cuidados intensivos.

Essa visão cuidadora vinculada à imagem da mulher, fica bem evidente, no estudo de Guimarães, Hirata e Sugita (2011, p.154,156)

O “cuidar da casa” [...] assim como o “cuidar das crianças” [...], têm sido tarefas exercidas por agentes subalternos e femininos, os quais (talvez por isso mesmo) no léxico brasileiro têm estado associados com a submissão, seja dos escravos (inicialmente), seja das mulheres, brancas ou negras (posteriormente) [...] à questão de gênero, na medida em que essa atividade está profundamente naturalizada, como se fosse inerente à posição e à disposição (*habitus*) femininas.

Na atualidade com as novas configurações de estrutura familiar, grande parte dos pais e mães têm necessidade de trabalhar fora. Tal fato faz com que os avós acabem por assumir um papel de responsabilização para com seus netos, seja para levar ao médico, levar ao colégio, sendo também importante fonte de apoio para o desenvolvimento físico e psíquico da criança (RODRIGUES, 2012; CARVALHO; RABINOVICH; MOREIRA, 2010). Além disso, outros motivos levam com frequência os avós a assumirem o cuidado dos netos, tais como: separação dos pais, pais que trabalham fora ou estão desempregados, um novo cônjuge com dificuldades para aceitar a criança, abandono dos genitores e o abuso infantil (MAINETTI; WANDERBROOKE, 2013; ARAÚJO; DIAS, 2010).

A avó participante do estudo assumiu os cuidados do seu neto, por questões que envolvem, a negligência da família materna e a falta de recursos dos genitores, conteúdo evidente nas seguintes narrativas:

O que levou eu a assumir foi a família da mãe que não quis nem saber, e a mãe não tinha recursos, então, quando eu vi a situação da criança grave, eu resolvi assumir, levei pra APAE[...] e a gente mesma achou que não deveria mais ser deles, achou que nós deveria assumir[...] Só tinha eu, só tinha eu, se a família dela não quis saber, quem é que ia cuidar? (AVÓ)

eu não me via, de jeito nenhum ela nas condições que ela tinha, quem é a madrasta nem o padrasto que ia consentir gastar o que a gente gasta com ela pra ela chegar onde tá? [...] Ele (o pai da criança) ganhava pouco na época,

muito pouco, não tinha recurso nenhum, e ia cuidar como?... então a gente assumiu por causa disso, por não ter quem assumisse. (AVÓ)

A problemática envolvendo os genitores da criança, corroboraram para que essa avó exercesse o papel de cuidadora da sua neta, sendo assim, o ser avó passa de cuidar por apenas um período do dia, ver o neto nos finais de semana, ou até mesmo encontrar eventualmente, para a assistência de forma integral.

Assumir o papel de avó cuidadora, é ressignificar a maneira de conduzir a vida, isso fica claro quando essas avós precisam reorganizar a sua rotina em prol das demandas específicas do neto. No caso em questão, pôde-se perceber essa mudança, nas seguintes narrativas:

Hoje tá sendo mais tranquilo, porque eu acordo, limpo a casa... a menina me ajuda ela vai fazer almoço, eu digo o que é que tem que fazer, às vezes quando ela chega eu tô com a roupa, eu tiro o sujo eu boto na máquina, já abro um bife, agora ninguém [...] é assim, fazendo uma coisa, fazendo outra que é normal como toda dona de casa [...] meu dia a dia é esse, a gente espera dela aí, vai cuidando da neta, às vezes ela tá na tarefa eu vou dar uma orientação dela, vou mostrar, vou abrir um dicionário, mostrar uma coisa, mostrar outra, o que é certo, o que é errado, e aí eu vou fazendo assim, ela treina redação eu vou ajudar treinar, fazer a redação junto com ela. (AVÓ)

Eu fazia um bocado de joguinho, criava joguinho, fazia joguinho pra poder jogar com ela, pra poder conseguir ver se ela saia daquilo ali né, eu comprava DVD de historinha, contavam a história pra ela, passava no DVD, passava na televisão pra poder ela aprender. (AVÓ)

De forma aproximada ao descrito no estudo de Mainett e Wanderbroocke (2013), a avó em questão precisou acrescentar ao seu dia-a-dia responsabilidades do cuidado da neta. Nos trechos apresentados acima, a mesma expõe a realização concomitante dos seus afazeres domésticos e as atividades educativas com a neta.

O cuidado praticado pelas avós está relacionado tanto a aspectos positivos, como: realização, renovação, orgulho e satisfação por ter auxiliado os filhos e netos quanto a aspectos negativos, como: cansaço e medo de perder sua privacidade (ATALLA, 1996; DIAS, COSTA e RANGEL, 2005). No caso estudado, esses sentimentos são apresentados de forma similar, como as seguintes falas revelam:

Eu parei a minha vida, porque eu me aposentei pra descansar, mas eu participava de outras atividades, parei em função de Tulipa. (AVÓ)

A gente viajava e tudo, nunca mais fez nada disso, que quando um viaja o outro fica, a gente não viaja mais juntos, quando um viaja o outro fica, e a APAE não dá, a APAE não dá férias, porque disse que doente não tem férias. (AVÓ)

É assim, a gente vai indo, pro teatro, vai pro museu, essa semana eu já vou lá pra, pra exposição de animais [...] a minha vida é essa, sai dá nosso passeiozinho, não fica parada né, aí meu filho às vezes vai almoçar fora, a gente vai almoçar fora, Tulipa gosta. (AVÓ)

Nas falas acima, fica perceptível a presença de sentimentos ambivalentes. Por um lado, a informante refere questões como: abdicar de atividades anteriormente praticadas e o lazer comprometido, por outro lado refere também a ressignificação das atividades relacionadas ao lazer, onde traz como exemplo, o prazer compartilhado na interação entre avó e neta.

Na literatura encontram-se estudos, que demonstram a presença de estresse enfrentado pelas avós, no que diz respeito às demandas financeiras relacionadas com o cuidar. No estudo de Mainett e Wanderbroocke (2013), as avós precisaram moldar as suas vidas profissionais na medida em que assumiram as responsabilidades relacionadas com os netos, em alguns casos, conciliar educação dos netos e trabalho acabou prejudicando um dos lados, essas avós muitas vezes precisavam faltar suas atividades de trabalho, por não ter com quem deixar os netos. Na pesquisa realizada por Araújo e Dias (2010), os avós apresentaram como dificuldade na criação dos netos, as condições financeiras, sendo assim, a situação financeira apresenta-se como a maior preocupação desse público. Essa sobrecarga financeira também é vivenciada pela avó da pesquisa, ficando claro nas seguintes narrativas:

E nós com todo sacrifício fizemos um plano de saúde pra ela [...] hoje sabe quanto a gente paga só dela? [...] mas o dela é 910,00 que se paga pra Tulipa, pra poder a gente ter coisa, exame. (AVÓ)

E a gente até hoje luta, 6 em 6 meses tem que tá em oculista, de 3 em 3 meses tem que tá no no no otorrino[...] o dela é FM, e agora já é o quarto aparelho, agora esse aparelho já tá começando a dar problema, a gente já pensando em comprar outro aparelho, e um agora é 12.000, 12.000 então a gente vai fazer o que? É aperta as coisas, vai apertando, aí minha filha de Brasília vão ter comprar o aparelho assim. (AVÓ)

Ela desenvolveu bastante depois que Lírio e essa psicóloga Jacinto entrou pra trabalhar com ela, e a gente pagava por hora 300,00 a uma 300,00 a outra, ia duas vezes na semana com uma, duas vezes na semana com outra, repare era o dinheiro todo que a gente recebia e eu ainda costurava e fazia um bocado de coisa pra poder, pra ganhar mais um dinheiro pra poder botar pra ela. (AVÓ)

Mesmo com toda a sobrecarga enfrentada, em nenhum momento a avó esboça uma ação de abandonar a neta, o que acontece de forma semelhante no estudo de Araújo e Dias (2010), onde a carga também não mudou a forma de comprometimento afetivo

com os netos. Nesse contexto é fundamental a participação de uma rede de apoio, definida por Barbosa et al. (2016, p.61) como:

É um processo de interação entre pessoas ou grupos de pessoas, que através do contato sistemático estabelecem vínculos de amizade e de informação, recebendo apoio material, emocional, afetivo, contribuindo para o bem-estar recíproco e construindo fatores positivos na prevenção e manutenção da saúde.

Na pesquisa realizada por Barbosa et al. (2016), mães de crianças com necessidades especiais de saúde, tinham uma rede de apoio constituída por alguns familiares, circunstância também presenciada na atual pesquisa, através da seguinte fala:

Minhas duas filhas me ajudam bastante, se precisar de um exame de uma coisa que eu não tiver condição minha filha manda dinheiro, ou então a daqui Cravo me dá, e aí a gente vai e faz não deixa ela faltar nada, nada falta, tudo que precisa minha filha vai. (AVÓ)

A narrativa evidenciou a importância da participação da família, para diminuir o peso financeiro encontrado por essa avó, e assim melhorar a conjuntura relacionada com o cuidar. Esse suporte é de extrema importância, uma vez que, essa avó já enfrenta as mais variadas demandas ao exercer o papel de cuidadora.

## **EXPECTATIVAS FUTURAS**

Segundo Sá e Rabinovich (2006) o processo evolutivo de organização da estrutura familiar, ocorre mediante o dinamismo de crescimento, independência e finaliza-se com a vida adulta dos filhos. Nesta última etapa, os filhos passam a estruturar seu próprio núcleo familiar. No caso de um filho com deficiência, a tendência é que esse processo limite-se às primeiras etapas, pois as peculiaridades da criança com deficiência, fomentam a manutenção do vínculo com a família por toda a vida. Frente a essa circunstância, onde o indivíduo com deficiência é mais vulnerável e com um grau de dependência elevado, é comum que os pais encontrem-se em situação de extrema preocupação, no que diz respeito, ao futuro dos seus filhos (PEGORARO; SMEHA, 2013; BRUNHARA; PETEAN, 1999).

No estudo realizado por Mainett e Wanderbroocke (2013), as avós relataram temor, em caso de impossibilidade de continuar cuidando dos netos, uma vez que, os mesmos voltariam a estar sob a responsabilidade dos pais, considerados anteriormente como incapazes. Além disso, esboçaram uma grande preocupação, no que diz respeito, aos comportamentos que podem ser praticados pelos netos no futuro, como o uso de



drogas, assumir uma postura de revolta e sofrer com a violência urbana. O relato da avó da presente pesquisa, demonstra uma preocupação com um futuro independente para a neta, como revelam as seguintes falas:

Eu quero botar ela pra ficar independente, não quero que ela fique pra mim, e ela, eu sou errada nisso? Em querer que ela faça tudo para, encontrar um meio dela fazer a independência dela? Porque ela tem que fazer alguma coisa né? Porque eu não vou ficar pra semente nem o avô. (AVÓ)

Bom, hoje pra dizer o que a gente espera do futuro é muito difícil, eu vivo sempre o presente, o futuro eu só tô esperando pra minha neta, que um dia ela alcance aquilo que ela tá precisando de alcançar, [...] E aí o único futuro que eu tenho agora é focar nessa moça aí e pedir a Deus que ela consiga a independência dela. (AVÓ)

Essa preocupação acerca do futuro, também é apontada por Araújo e Dias (2010), demonstrando que as avós podem vivenciar o medo de não acompanhar o crescimento dos netos até atingirem a vida adulta, e na sua ausência, não ter quem exerça essa função.

Segundo Mainett e Wanderbroocke (2013), ainda existe o medo que os netos possam envolver-se em relacionamentos amorosos prejudiciais, o que acontece de forma semelhante no caso estudado, como revela a seguinte fala:

Agora ela disse: "minha vó eu não vou namorar não?" Eu digo ô minha filha eu acho que [...] é porque ainda não chegou a sua vez, quando chegar sua vez você namora [...] a gente fica passando as coisas dessa maneira pra ela, porque é muito difícil botar na cabeça de uma moça de 20 anos que não namore. (AVÓ)

Em um estudo realizado por Crowther, Huang e Allen (2015) onde foram analisados vinte e duas avós de custódia afro-americanas, os resultados encontrados, corroboram com os achados do atual estudo, uma vez que, pode-se perceber que a preocupação das avós com o grau de independência dos netos, e quem passaria a exercer o papel de cuidador dos mesmos, era mais intensa que a aflição com as suas condições de saúde.

Essa preocupação em relação ao futuro da criança deficiente, é algo que começa muito cedo, pois tudo o que foi planejado antes da chegada da criança é modificado, sendo substituído por medo e incertezas. Isso fica claro no estudo realizado por Vitoritti, Marchetti e Giuliani (2018), onde foram analisados doze homens, pais de crianças com deficiência intelectual, objetivando desvelar as percepções paternas quanto ao futuro

do filho deficiente. Preocupação essa, que segundo Lee e Gardner (2010) também pode ser associada à imagem da avó cuidadora, visto que, os avós compartilham os mesmos sentimentos que os pais, quando envolvidos com o quadro de deficiência da criança.

Esses resultados podem ser utilizados para compreender de que forma as famílias têm se organizado frente ao desafio de cuidar da criança com deficiência, principalmente no âmbito onde a avó é a principal cuidadora, e ainda contribuir para elaboração de estratégias sobre o cuidar. Todavia por se tratar de um relato de caso, onde o desígnio é examinar a conjuntura de um caso, as respostas encontradas, são sobre um fenômeno específico, sendo assim, não podem ser universalizadas.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização desta pesquisa permitiu conhecer como é vivenciado o cuidar de uma avó de neto com deficiência, desde as mudanças em sua rotina, a forma como a mesma passou a pensar o futuro, até a resignificação do seu papel de avó ao exercer a função de mãe. Pôde-se perceber que o dia-a-dia da avó foi alterado, uma vez que, fez-se necessário conciliar os afazeres domésticos com as demandas específicas da neta. Além disso, foram encontrados sentimentos ambivalentes sobre a ação de cuidar, por um lado a abdicação das suas atividades, por outro o prazer compartilhado. Em relação ao futuro, a avó demonstrou uma grande preocupação com a independência da neta, buscando sempre uma condição de autonomia para a mesma.

Os dados apresentados podem oferecer, de forma significativa, elementos para compreender a vivência da avó cuidadora de neto com deficiência. Porém, existem limitações, que estão relacionadas com o tipo de estudo proposto, que dificulta uma compreensão mais ampla a respeito do tema. Desta forma, faz-se necessário novos estudos para aprofundar o conhecimento.

### **REFERÊNCIAS**

1. ARAÚJO, C.P.; DIAS, C.M. de S.B. Avós guardiões de baixa renda. Pesquisas e Práticas Psicossociais, 4(2), 2010.

2. ARAÚJO, M. R. G. L.; DIAS, C. M. de S. B. Papel dos avós: Apoio oferecido aos netos antes e após situações de separação/ divórcio dos pais. *Estudos de Psicologia*, 7(1), p. 91-101, 2002.
3. ATALLA M. M. A. (1996). Netos, o olhar das avós: vivências de avós que cuidam de seus netos. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, USP, São Paulo.
4. BARBOSA, T.A.; REIS, K.M.N.; LOMBA, G. de O.; ALVES, G.V.; BRAGA, P.P. Rede de apoio e apoio social às crianças com necessidades especiais de saúde. *Rev Rene*. 2016; 17(1):60-6.
5. BOFF, Leonardo. Cuidado: O ethos do humano. In: \_\_\_\_\_. **saber cuidar: Ética do humano – Compaixão pela terra**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012. p. 37-49.
6. BRUNHARA, F.; PETEAN, E. B. L. Mães e filhos especiais: Reações, sentimentos e explicações à deficiência da criança. Rio preto, 1999.
7. CARDOSO, A. R.; BRITO, L. M. T. **Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse?** *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 19, n. 3, p. 433-441, set./dez. 2014.
8. CRESWELL, John. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso; 2014. p. 105.
9. CARVALHO, A. M. A.; RABINOVICH, E. P.; MOREIRA, L. V. C. Olhares de Crianças sobre a Família: Um Enfoque Quantitativo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, vol. 26 nº 3, p. 417-426, Jul-Set. 2010.
10. CROWTHER, M. R.; HUANG, C. H. S.; ALLEN, R. S. Rewards and unique challenges faced by African-American custodial grandmothers: the importance of future planning. *Aging & Mental Health*, New York, Vol. 19, No. 9, 844-852, 2015.
11. DIAS, C. M. S. B.; COSTA, J. M.; RANGEL, V. A. (2005). Avós que criam seus netos: circunstâncias e conseqüências. In T. FéresCarneiro (Org.), *Família e casal, efeitos da contemporaneidade* (pp.158-176). Rio de Janeiro: PUC/Rio.
12. ESPERANÇA, O.; LEITE, M.; GONÇALVES, P. Prestação de cuidados a netos e suas implicações na Qualidade de Vida dos Avós. *Revista Envelhecimento e Inovação*, vol. 5, dez. 2016.
13. GUEDES, O. S.; DAROS, M. A. O cuidado como atribuição feminina: contribuições para um debate ético. *Serviço Social Revista, LONDRINA*, V. 12, N.1, 122 P. 122-134, JUL/DEZ. 2009
14. GUIMARÃES, N.A.; HIRATA, H.S.; SUGITA, K. Cuidado e cuidadoras: O trabalho de care no Brasil, França e Japão. *Sociologia&antropologia*. 2011; 01(01): 151-180.
15. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010**: Características da população e dos domicílios, resultados do universo, Rio de janeiro, 2011.
16. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: Uma análise das condições de vida da população brasileira, Rio de janeiro, 2016, n. 36.

17. LEE, M.; GARDNER, J. E. Grandparents' involvement and support in families with children with disabilities. *Educational Gerontology*, New York, v. 36, n. 6, p. 467-499, Apr. 2010.
18. MAINETTI, A.C.; WANDERBROOKE, A.C.N.S. Avós que Assumem a Criação de Netos. *Pensando Famílias*. 2013; 17(1), 87-98.
19. MATSUKURA, T. S.; YAMASHIRO, J. A. Relacionamento intergeracional, práticas de apoio e cotidiano de famílias de crianças com necessidades especiais. *Revista Brasileira de Educação especial*, Marília, vol.18 nº 4, p. 647-660, Oct/Dec. 2012.
20. PEGORARO, C.; SMEHA, L. N. A experiência da maternidade na velhice: implicações do cuidado ao filho com deficiência intelectual. *Barbarói*, 39, 235- 254, 2013.
21. RODRIGUES, J. P. V. Práticas e saberes dos avós ao cuidar de crianças: uma abordagem intergeracional In: RAMOS, N.; MARUJO, M.; BAPTISTA, A. A voz dos avós: migração, memória e património cultural. Coimbra, Grafica de Coimbra, Coimbra, p. 69-90, 2012.
22. SÁ, S. M. P.; RABINOVICH, E. P. Compreendendo a família da criança com deficiência física. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 16(1), 68-84, 2006.
23. VITIRITTI, B.; MARCHETTI, M. A.; GIULIANI, L. R. Expectativas sobre o futuro da criança com deficiência: Percepções paternas à luz da fenomenologia. SIPEQ, Foz do Iguaçu, 2018.
24. YAMASHIRO, J. A.; MATSUKURA, T. S. APOIO INTERGERACIONAL EM FAMÍLIAS COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA. *Revista Psicologia em Estudo*, Maringá, vol. 19, nº 4 p. 705-715, out./dez. 2014.
25. YAMASHIRO, J.A.; MATSUKURA, T.S.; Cotidiano e estresse de avós de crianças com deficiência e de avós de crianças com desenvolvimento típico. *Estud. Interdiscipl. Envelhec.* Porto Alegre, v.20 n.3, p. 843-863, 2015.